

fôrça faz as suas derradeiras tentativas para asseio-rear-se de todas as conquistas do mundo.

Falastes demasiadamente de razão e permanecéis na guerra da destruição, onde só perambulam miseráveis vencidos; revelastes as mais elevadas demonstrações de inteligência, mas mobilizais todo o conhecimento para o morticínio sem piedade; pregastes a paz fabricando os canhões homicidas, pretendestes haver solucionado os problemas sociais intensificando a construção das cadeias e dos prostíbulos.

Esse progresso é o da razão sem a fé, onde os homens se perdem numa luta inglória e sem fim.

200. — *Onde localizar a origem dos desvios da razão humana?*

— A origem desse desequilíbrio reside na defecção do sacerdócio, nas várias igrejas que se fundaram nas concepções do cristianismo. Ocultando a verdade para que prevalecessem os interesses economicos de seus transviados expositores, as seitas religiosas operaram o desvirtuamento da fé, fixando a sua atividade, por absoluta ausencia de colaboração com o raciocínio, no caminho infinito de conquistas da vida.

201. — *No quadro dos valores racionais, ciencia e filosofia se integram mutuamente, objetivando as realizações do espirito?*

— Ambas se completam no campo das atividades do mundo, como dois grandes rios que, servindo a regiões diversas na esfera da produção indispensavel á manutenção da vida, se reúnem em determinado ponto do caminho para desaguardem, juntos, no mesmo oceano, que é o da sabedoria.

202. — *No problema da investigação, ha limites para aplicação dos métodos racionalistas?*

— Esses limites existem, não só para a aplicação, como também para a observação; limites esses que, são condicionados pelas fôrças espirituais que presidem á

evolução planetária, atendendo-se á conveniencia e ao estado de progresso moral das criaturas.

É por esse motivo que os limites das aplicações e das análises chamadas positivas sempre acompanham e seguirão sempre o curso da evolução espiritual das entidades encarnadas na Terra.

203. — *Como apreciar os racionalistas que se orgulham de suas realizações terrestres, nas quais pretendem encontrar valores finais e definitivos?*

— Quasi sempre, os que se orgulham de alguma cousa cáem no egoismo isolacionista, que os separa do plano universal, mas, os que amam o seu esforço nas realizações alheias ou a continuidade sagrada das obras dos outros na sua atividade propria, jamais conservam pretensões descabidas e nunca restringem sua esfera de evolução, porquanto, as energias profundas da espiritualidade lhes santificam os esforços sinceros, conduzindo-os aos grandes feitos através dos elevados caminhos da inspiração.

## INTELLECTUALISMO

204. — *A alma humana poder-se-á elevar para Deus tão sómente com o progresso moral, sem os valores intellectivos?*

— O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita.

No círculo acanhado do orbe terrestre, ambos são classificados como adiantamento moral e adiantamento intellectual, mas, como estamos examinando os valores propriamente do mundo, em particular, devemos reconhecer que ambos são imprescindiveis ao progresso, sendo justo, porém, considerar a superioridade do primeiro sobre o segundo, porquanto a parte intellectual sem a moral pôde oferecer numerosas perspectivas de queda, na repetição das experiencias, enquanto que o



avango moral jamais será excessivo, representando o núcleo mais importante das energias evolutivas.

205. — *Podemos ter uma idéa da extensão de nossa capacidade intelectual?*

— A capacidade intelectual do homem terrestre é excessivamente reduzida, em face dos elevados poderes da personalidade espiritual independente dos laços da matéria.

Os élos da reencarnação fazem o papel de quebraluz sobre todas as conquistas anteriores do espírito reencarnado. Nessa sombra, reside o acervo de lembranças vagas, de vocações inatas, de numerosas experiências, de valores naturais e espontâneos, que chamais subconsciência.

O homem comum é uma representação parcial do homem transcendente, que será reintegrado nas suas aquisições do passado, depois de haver cumprido a prova ou a missão exigidas pelas suas condições morais, no mecanismo da justiça divina.

Aliás, a incapacidade intelectual do homem físico tem sua origem na sua própria situação, caracterizada pela necessidade de provas amargas.

O cérebro humano é um aparelho frágil e deficiente, onde o espírito em queda tem de valorizar as suas realizações de trabalho.

Imaginai a caixa craneana, onde se acomodam células microscópicas, inteiramente preocupadas com a sua sede de oxigenio, sem dispensarem por um milésimo de segundo a corrente do sangue que as irriga, a fragilidade dos filamentos que as reúnem, cujas conexões são de cem milésimos de milímetro, e tereis assim uma idéa exata da pobreza da máquina pensante de que dispõe o sábio da Terra para as suas orgulhosas deduções, verificando que, por sua condição de espírito caído na luta expiatória, tudo tende a demonstrar ao homem do mundo a sua posição de humildade, de modo que, em

todas as ocasiões, possa ele cultivar os valores legítimos do sentimento.

206. — *Como é considerada, no plano espiritual, a posição atual, intelectual da Terra?*

— Os valores intelectuais do planeta, nos tempos modernos, sofrem a humilhação de todas as forças corrotoras da decadência. A atual geração, que tantas vezes se entregou á jactância atribuindo a si mesma as mais altas conquistas no terreno do raciocínio positivo, operou os mais vastos desequilíbrios nas correntes evolutivas do orbe, com o seu injustificável divórcio do sentimento.

Nunca os círculos educativos da Terra possuíram tanta facilidade de amplificação, como agora, em face da evolução das artes gráficas; jamais o livro e o jornal foram tão largamente difundidos; entretanto, a imprensa, quasi de modo geral, é órgão de escândalo para a comunidade e centro de interesse econômico para o ambiente particular, enquanto que poucos livros triunfam sem o bafejo da fortuna privada ou oficial, na hipótese de ventilarem os problemas elevados da vida.

207. — *A decadência intelectual pôde prejudicar o desequilíbrio do mundo?*

— Sem dúvida. E é por essa razão que observamos na paisagem político-social da Terra as aberrações, os absurdos teóricos, os extremismos, operando a inversão de todos os valores.

Excessivamente preocupados com as suas extravagâncias, os missionários da intelligencia trocaram o seu labor junto ao espírito por um lugar de domínio, como os sacerdotes religiosos que permutaram a luz da fé pelas prebendas tangíveis da situação econômica. Semelhante situação operou naturalmente o mais alto desequilíbrio no organismo social do planeta, e como prova real desse asserto, devemos recordar que a guerra de 1914-1918 custou aos povos mais intelectualizados do



mundo mais de cem mil bilhões de francos, salientando-se que, com menos da centésima parte dessa importância, poderiam essas nações haver expulsado o fantasma da sífilis do cenário da Terra.

208. — *Ha uma tarefa especializada da inteligência no órbe terrestre?*

— Assim como numerosos espíritos recebem a provação da fortuna, do poder transitório e da autoridade, ha os que recebem a incumbência sagrada em lutas expiatorias ou em missões santificantes, de desenvolverem a boa tarefa da inteligência em proveito real da coletividade.

Todavia, assim como o dinheiro e a posição de realce são ambientes de luta, onde todo êxito espiritual se torna mais porfiado e difícil, o destaque intelectual, muitas vezes, obscurece, no mundo a visão do espírito encarnado, conduzindo-o á vaidade injustificável, onde as intenções mais puras ficam aniquiladas.

209. — *O escritor de determinada obra será julgado pelos efeitos produzidos pelo seu labor intelectual na Terra?*

— O livro é igualmente como a sementeira. O escritor correto, sincero e bem intencionado é o lavrador previdente que alcançará a colheita abundante e a elevada retribuição das leis divinas á sua atividade. O literato fútil, amigo da insignificância e da vaidade, é bem aquele trabalhador preguiçoso e nulo que “semeia ventos para colher tempestades”. E o homem de inteligência que vende a sua pena, a sua opinião e o seu pensamento no mercado da calúnia, do interesse, da ambição e da maldade, é o agricultor criminoso que humilha as possibilidades generosas da Terra, que rouba os vizinhos, que não planta e não permite o desenvolvimento da sementeira alheia, cultivando espinhos e agravando responsabilidades pelas quais responderá um dia,

quando houver despedido a indumentaria do mundo, para comparecer ante as verdades do Infinito.

210. — *Os trabalhadores do espiritismo devem buscar os intelectuais para a compreensão dos seus deveres espirituais?*

— Os operários da doutrina devem estar sempre bem dispostos na oficina do esclarecimento, sempre que procurados pelos que desejem cooperar sinceramente nos seus esforços. Mas provocar a atenção dos outros no intuito de regenerá-los quando todos nós, mesmo os desencarnados, estamos em função de aperfeiçoamento e aprendizado, não parece muito justo, porque estamos ainda com um dever essencial, que é o da edificação de nós mesmos.

No labor da doutrina, temos de convir que o espiritismo é o cristianismo redivivo, pelo qual precisamos fornecer o testemunho da verdade e, dentro do nosso conceito de relatividade, todo o fundamento da verdade na Terra está em Jesus Cristo.

A verdade triunfa por si, sem o concurso das frágeis possibilidades humanas. Alma alguma deverá procura-la supondo-se elemento indispensável á sua vitória. Como seu órgão no planeta, o espiritismo não necessita de determinados homens para consolar e instruir as criaturas, depreende-se que os próprios intelectuais do mundo é que devem buscar, espontaneamente, na fonte de conhecimentos doutrinários o benefício de sua iluminação.

## PERSONALIDADE

211. — *Como compreender a noção de personalidade?*

— A compreensão da personalidade, no mundo, vem sendo muito desviada de seus legítimos valores, pelos espíritos excentricos, altamente preocupados em se